

# Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1007  
 GUIMARÃES, 6 de Maio de 1951  
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-2 Tel., 4313  
 Comp. e Imp., *Tip. Ideal*, Tel., 4381  
 VISADO PELA CENSURA  
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

DA melhor vontade queremos colaborar na homenagem que a freguesia de S. Paio, a cidade, toda a cidade de Guimarães, e neste caso especial o «Notícias de Guimarães» querem prestar ao pároco daquela freguesia. Da melhor vontade acedemos ao convite feito para aqui

quantas lutas, quanta abnegação, quantas torturas e quase desesperos tem que suportar e vencer!

Que horas de oração não tem de passar diante do que é a Força dos fracos, para não vir a manchar a alva vestimenta que Deus lhe confiou!

Só Deus o sabe, só outro sacerdote o pode experimentar.

E' por isso que vimos gostosamente, a convite deste Semanário, prestar publicamente a nossa homenagem de admiração

a este nosso Companheiro no Sacerdócio, a este Pároco modelar, estimado e admirado por toda a cidade,

## O que é um Padre

dizemos algumas palavras, talvez desataviadas, mas sinceras, porque se trata de um pastor de almas, dum amigo e sobretudo de um sacerdote e ninguém melhor que outro sacerdote pode conhecer e avaliar as agruras, as consumições, os trabalhos de outro sacerdote. Ninguém melhor pode conhecer a necessidade candente das graças necessárias para poder levar a bom caminho as almas confiadas à sua guarda, a difícil obra de desbravar almas, encadeá-las nos elos da doutrina da Igreja, guiá-las no caminho árduo do dever, reconduzir os extraviados com doçura, com amor, com diplomacia, como o faz há 25 anos o homenageado, senão outro padre que de longe vê e estuda, contempla e admira a acção constante deste modesto sacerdote, que deu toda a sua vida, todo o seu labor, sacrificou todas as comodidades que a vida lhe oferecia, para cuidar as almas, para salvação das almas, conforto dos tristes, auxílio dos miseráveis, guia dos vacilantes, e orientador dos que se querem imolar pelo bem.

E' que ser pároco é mais do que a fria observância dos cânones do Direito que, se nos dão deveres, nos dão regalias.

Ser sacerdote é imitar Jesus Cristo no amor aos pobres, aos desgraçados, no ensino, pela palavra e pelo exemplo, dos seus mais doces ensinamentos, combater o mal, mas com docilidade e amor, conhecer a todos, pobres e ricos, pecadores e justos, felizes e desgraçados, como filhos do mesmo Deus, resgatados igualmente pelo sangue do mesmo Jesus Cristo.

E' procurar desfazer injustiças dos homens, suprir desigualdades de fortuna, dar resignação aos doentes, conformidade aos revoltados, levar os pecadores ao arrependimento, para depois os reconciliar com Deus todo o Poderoso, a quem tinham agravado, usando do grande poder que o Divino Mestre lhe deixou antes de subir aos céus, juntamente com o poder de consagrar o seu divino Corpo e dá-lo em alimento às almas sequiosas da vida da graça.

Que grande a dignidade do bom sacerdote!

O padre é homem, tem as necessidades dos outros homens, as mesmas seduções, as mesmas tendências; podem surgir nele as mesmas ambições, explodir as mesmas paixões, ser vítima das mesmas fraquezas e para que não sucumba, para que não caia, para que não mergulhe mais profundamente no lodaçal em que caíram os que queria salvar,



Padre Luis Gonzaga de Sousa da Fonseca

por pobres e ricos, para os quais ele é igual, e a quem hoje, no dia das suas bodas de prata sacerdotais, querem publicamente trazer aos pés a sua homenagem.

Ad multos annos.

PADRE CARLOS SIMÕES.

## TEXTO DA MENSAGEM

que, escrita em pergaminho e encerrada em artística pasta, hoje será entregue ao Rev. Pároco de S. Paio

«Ilustre e Reverendo Senhor Padre Luis Gonzaga de Sousa da Fonseca:

Nós vimos todos — e todos somos poucos, digno Sacerdote, e todos somos poucos — a testemunhar-vos hoje, que celebrais vossas Bodas de Prata ao serviço de Deus e da Sua Igreja, nossa convicta homenagem de profundo respeito, fervoroso e grato reconhecimento — que vos devemos como seguro e honesto Pastor de nossas almas no cada vez mais precário trânsito da vida pelo cada vez mais pungente vale de lágrimas do mundo inquieto, e sincera, veemente, inalterável devoção por vossas eminentíssimas virtudes morais: mas em nós e connosco, em plena ressurreição congratulatória de Fé Cristã, vem a longa e numerosa Família Espiritual da muito antiga freguesia de S. Paio da velhinha e nobre Guimarães.

Se a comção, quando vivamente sentida, como neste momento — em que se resumem e condensam os bem contados vinte e cinco anos de vosso tão evangélico sacrifício amoroso pela dignidade do Altar e propagação dos verdadeiros sentimentos do Resgate Moral, se desfolha, ao querer traduzir-se em palavras, como flores secas e mortas, as qualidades que mais vos enaltecem, essas repelem como herética ainda a mais primorosa e rebuscada adjectivação.

São mais para sentir do que para dizer a pureza consciente do vosso Sacerdócio; o fulgor, sempre cuidadoso, modestamente velado, do lume vivo da vossa inteligência compreensiva; a leal e constante afabilidade do vosso trato; a sim-

plicidade tocante de vossos hábitos e maneiras; a radiação atraente do vosso convívio, e, sobre modo, a certeza de estar sempre aberto o vosso coração, singularmente bondoso, ao drama sempre vivo de todas as nossas inquietações morais. Assim como, em qualquer recanto ou simples pedra de uma Igreja, há sempre o testemunho de

## O Retrato do Rev. Prior

Como perdurável recordação da comemoração das Bodas de Prata Sacerdotais do Reverendo Pároco da freguesia de S. Paio, ficará, entre outras, a do descerramento do seu retrato, reproduzido numa pequena tela pelas mãos do ilustre Vimaranesense e consumado Artista, professor Abel Cardoso, que mais uma vez apresentou um trabalho digno dos seus méritos artísticos. Não precisa aquele nosso prezado amigo e conterrâneo das nossas modestas palavras para exaltar a sua sensibilidade e as suas qualidades de apreciado Pintor, mas precisamos nós, que, com sua ex.ª estivessem em contacto para a execução do referido trabalho de aproveitar esta oportunidade para lhe testemunhar o nosso reconhecimento pela solicitude e boa vontade com que nos atendeu.

Através do seu trabalho, significativo da gratidão dos actuais paroquianos da freguesia de S. Paio ao seu bondoso Pároco, poderão os vindouros ficar a conhecer o homenageado de hoje e, ao mesmo tempo, será esse retrato o

esperanças alvoroadas, de alegrias subitas, de sobressaltos cruéis, de angústias dilacerantes e terríveis, que são, no silêncio, como que a sombra de um clamor eterno, o vosso coração de Pastor tem connosco dia a dia compartilhado de nossas vicissitudes.

Ao vimos trazer-vos aqui, neste dia solene, a garantia plena da nossa grata consideração e elevada estima, permiti-nos, pois, que em vez de vãs palavras — que o não seriam aquelas em que se expressasse o nosso íntimo desejo pela continuação de vossa vida preciosa e os ardentes votos que todos fazemos pela vossa assistência como nosso digníssimo Pároco — que vos deixemos apenas ouvir o bater nossos corações reconhecidos».

porta-voz do presente para o futuro no sentido de não se apagar no decorrer dos anos o brilho das solenidades deste dia.

Será ainda por intermédio da legenda gravada no mesmo que as futuras gerações poderão meditar nas expressivas palavras:

«Homenagem dos paroquianos da freguesia de S. Paio ao seu querido Pároco, Reverendo Luis Gonzaga da Fonseca, no dia da comemoração das suas Bodas de Prata Sacerdotais, em 6-V-1951».

## O BODO aos Pobres de S. PAIO

Para comemorar as Bodas de Prata Sacerdotais do muito digno Prior de S. Paio, sr.

## Farpas

Hoje é dia de alegria Em São Paio, a freguesia Que estima o seu Pastor, O modelo da bondade, O Padre a quem a cidade Consagra sincero amor.

Deve sentir-se feliz O «santo Padre Luis» Neste dia sem igual, Ao ver tanta gente grata Nas suas Bodas de Prata Da vida sacerdotal.

E Ele tudo merece, Pois toda a gente conhece Os seus sentimentos nobres E os sorrisos atraentes Que dão alívio aos doentes E são consolo dos pobres.

Sacerdote exemplar, Nasceu, vive para amar O povo, sem distinção. Não existe um pobrezinho Que não sinta o seu carinho, O calor da sua mão.

Por isso está tudo em festa Carinhosa, mas modesta Para exaltar a virtude, De quem passa a sua vida A dar ao alma guardada A' velhice e à juventude.

Te Deum Laudamus! Cantemos Ao Senhor e evoquemos Em fervorosa oração, O Sacerdote bondoso Que nos deu. O carinhoso Amigo do lar sem pão.

Dermos.

Padre Luis Gonzaga da Fonseca, a Comissão Promotora da mesma comemoração distribuirá hoje, por 140 pobres da mesma freguesia, um abundante Bodo.

A cada será distribuído: um

## Alter Chritus

Nas Bodas d'Oiro sacerdotais do Rev. P.º Luis Gonzaga da Fonseca.

A MINHA HOMENAGEM

Passar a vida semeando o Bem,  
 Em prol dos pobrezinhas deserdados;  
 Desviar a todos, sem olhar a quem,  
 Dos caminhos do Mal, em vão trilhados;

Guiar os passos pela rota além  
 Aos pequeninos ser's desabrochados,  
 Será, como jamais o fez alguém,  
 Ornar a alma de esplendor's doirados...

Ungido do Senhor, sempre que alçares,  
 Na honra sacrossanta dos altares,  
 Nas tuas mãos, o Pão da Eterna Vida,

Farás do coração vivo Sacrário,  
 Ls outro Cristo no alto do Calvário,  
 Sangue da Humanidade Redimida!

Guimarães, 6-5-1951.

MENDES SIMÕES.

## PRIORES DE GUIMARÃES

A maneira significativa, eloquente, justa e tão merecida com que a freguesia de S. Paio comemora e celebra hoje os vinte e cinco anos de Sacerdócio do Rev.º Sr. Padre Luis Gonzaga de Sousa da Fonseca, e à qual se associa a cidade de Guimarães, numa homenagem efusivamente gratulatória, traz-me à lembrança cinquenta anos de conhecimento e convivência e amizade com os Priores de Guimarães desde o saudoso e respeitável Dom Prior da Insigne e Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira — último deste título — Dom Manuel de Albuquerque — até ao actual Prior de S. Paio.

E, em visão retrospectiva, a memória recorda aqueles que mais de perto me deram o favor da sua amizade, aqueles que tão queridos foram dos seus paroquianos e da população da cidade e do Arciprestado, e já chamados à vida eterna na mão de Deus, aonde piamente os creio, nas suas mortes acompanhados pela saudade pungente e enternecidas lágrimas de gratidão dos Vimaranesenses — Monsenhor João António Ribeiro e Padre João do Carmo da Cruz Magro, cujas virtudes, zelo e dedicada abnegação e sacrifício não mais esquecem.

Ambos Priores da freguesia da Oliveira, com largo e benemérito conhecimento da vida paroquial; e dum modo especial Monsenhor João Ribeiro foi, por ocasião do cinquentenário da sua primeira missa chamado, justamente, verdadeiramente «Mestre e Exemplo de Sacerdotes».

quilo de açúcar, dois quilos de arroz, dois quilos de massa, um quilo de bacalhau, dois quilos de pão e meio litro de azeite.

Deste modo poderão os lares mais humildes de S. Paio — lares onde o bondoso Pároco leva tantas vezes o conforto da sua palavra e do seu auxílio material — compartilhar da alegria que invade o coração de todos os paroquianos.

Seus contemporâneos, nas paróquias da cidade, são os Rev.ºs Priores de S. Sebastião e de S. Paio — e à influên-

Quem como o Padre Luis, Espalha o Bem, o Amor, Conquista a Paz, é feliz, Segue os passos do Senhor.

BELGATOUR.

## PROGRAMA

das composições sacras a executar pelo Grupo Coral «Santa Cecilia» na homenagem ao sr. Padre Luis Gonzaga da Fonseca

- 1) Marcha Solene, Dierix.
- 2) Célebre Largo (da Opera Xerxes), Haendel.
- 3) Missa, a 3 vozes, Perosi. Solistas: Padre Manuel Vaz Coutinho, Dr. J. J. Ribeiro e Dr. João Mendes.
- 4) L'Adieu (solo de violoncelo e orq.), Schubert. Solista: Prof. Carlos Figueiredo.
- 5) Avè Verum, a 2 vozes, Ravanell.
- 6) Avè Maria (1.ª audição), a 4 vozes, Kraittmaier (S. J.). Solista: Dr. João Mendes.
- 7) Te-Deum, a 3 vozes, Zaninetti.
- 8) Tantum Ergo, a 3 vozes, P.º M. F. Borda.
- 9) Marcha Triunfal, R. Wagner.

## O Tríduo Preparatório

Realizou-se, na paroquial de S. Paio, o anunciado tríduo de preces, que precedeu a grande festa do dia de hoje.

A' igreja e durante os três dias acorreram todos os paroquianos de S. Paio e, com eles, numerosos outros habitantes da cidade, que encheram por completo o amplo templo.

O orador — o Cônego Rev. Dr. Francisco da Silva — que viera de Lisboa propositadamente e a convite da Comissão promotora das homenagens ao bondoso P.º Luis Gonzaga, apresentou ao selecto auditório que o foi escutar, trabalho de grande merecimento, deixando, por isso mesmo, as mais agradáveis impressões.

A' volta da nobilíssima missão sacerdotal, o antigo e talentoso Cônego da Sé de Évora, profundo em conhecimentos e eloquente na maneira de expor, bordou grande número de considerações. É hoje, na Missa da Festa, o mesmo orador cantará hossanas ao Senhor, louvando o sacerdócio do ministro de Cristo, que toda a cidade homenageará.

## Começaram os trabalhos

para as

# FESTAS DA CIDADE

A Cidade de Guimarães, por intermédio dos seus habitantes e com nítida compreensão dos seus deveres e das suas aspirações, tem recebido, com entusiasmo e fidalguia, as pessoas que tomaram sobre si o pesado encargo de realizar as tradicionais Festas da Cidade, reunindo os indispensáveis meios para poder fazer face às avultadas despesas.

A subscrição pública iniciou-se no dia 30, conforme fôra estabelecido, tendo sido animador o acolhimento dispensado por toda a gente, a quem a Comissão se dirigiu já em busca da indispensável colaboração.

Isto é a prova evidente de que os vimezanenses querem que se mantenha a tradição das suas Grandes Festas, o que nos leva a afirmar que elas serão, neste ano, nova e inegável afirmação de vitalidade.

\* \* \*

Os membros da Comissão Executiva estiveram no passado domingo no Palacete da Cantonha a cumprimentar o seu prestigioso Presidente, sr. António José Pereira de Lima, e, levando à sua frente, este devotado vimezanense, foram à Câmara Municipal, na segunda-feira ao meio dia, apresentar cumprimentos ao Município, na pessoa do seu ilustre Vice-Presidente, em exercício, sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

## João M. Rodrigues Martins da Costa

Apresentamos a este nosso amigo os melhores cumprimentos por motivo da passagem do 2.º aniversário — que ocorreu no dia 2 — da sua posse como Presidente da Câmara Municipal, lugar de que se encontra afastado há alguns meses já, por motivo de saúde.

E fazemos votos pelo seu breve e completo restabelecimento, para que possa em breve também reassumir as suas funções no Município Vimezanense.

## A comemoração das "Bodas de Ouro," do Clube de Caçadores de Guimarães

O Club de Caçadores de Guimarães, que foi fundado por figuras notáveis desta terra em 1901, está a comemorar desde o pretérito dia 2, as suas Bodas de Ouro, para o que foi estabelecido o seguinte programa festivo:

Dia 2, às 22 horas, na sede do Club sessão de abertura, sob a presidência do sr. Presidente da Câmara Municipal com uma palestra do sr. Luís Filipe Gonçalves Coelho.

Dia 18, às 22 horas, na sede do Club, descerramento do Quadro de Honra dos Sócios Fundadores e dos Sócios Honorários, srs. Dr. Guilhermino Alberto Rodrigues,

cia desse Mestre e desse Exemplo, de virtudes e de acção paroquial, certamente, se deve, em grande parte, a acção que tão frutuosa desde há muito se realiza e constata nas duas freguesias.

Certo, que as qualidades, a educação, as virtudes pessoais, poderosamente contribuem para a eficiência do magistério paroquial: a lhaneza do trato; a modéstia; a prontidão; o carinho; a dedicação; o sacrifício e o trabalho abnegado e constante, são, entre outros, dotes pessoais necessários ao seu Ministério, que a escola e o exemplo não podem dar, mas o que fazem é acrisolar esses dotes, firmar e robustecer essas virtudes, aumentar e tornar efectivos e eficazes essas qualidades com conselhos prudentes e amigos.

Os vinte e cinco anos de Sacerdote, e os quase vinte e cinco anos do Rev.º Prior de S. Paio no exercício da sua Missão, são a prova mais evidente destas minhas afirmações.

Em quase meio século, apenas duas vezes escrevi palavras de elogio e louvor a Sacerdotes vivos: no quinquentenário de Monsenhor Ribeiro e hoje — e hoje porque me é grato saudar, associando-me de toda a alma à homenagem ao Rev.º Prior Sr. Padre Luís Gonzaga de Sousa da Fonseca, e dizer-Lhe que os meus cordeais votos são para que Deus o conserve por muitos anos de continuo e fecundo apostolado paroquial.

EUGÉNIO VAZ VIEIRA.

Alberto Costa e Alberto Carlos Abreu, precedido de breve palestra pelo sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

Dia 20, às 13 horas, Almoço de confraternização de todos os Sócios que fizeram parte dos Corpos Directivos do Club.

Dia 27, às 10,30 horas, na igreja de S. Pedro, missa por alma dos sócios falecidos, seguida de romagem ao cemitério de Atougua.

Dia 2 de Junho, às 20 horas, encerramento das Festas Comemorativas com um jantar de confraternização de todos os sócios do Club e suas Famílias.

As festas comemorativas iniciaram-se, pois, na quarta-feira à noite com a anunciada sessão solene a que presidiu o ilustre Vice-Presidente do Município sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, secretariado pelos Comandantes da G. N. R. e da P. P. S., representante do Comandante da L. P., Adjunto do Comandante dos Bombeiros e o director do nosso jornal.

Perante uma selecta assistência o distinto professor sr. Luís Filipe Coelho, proferiu então o seu interessante trabalho acerca da comemoração das Bodas de Ouro daquela colectividade desportiva, referindo-se à sua fundação e ao desenvolvimento que foi tomando com o decorrer dos tempos. A terminar o orador exclamou:

«Maravilha-me, sim, a sobrevivência do «Club de Caçadores de Guimarães»! Soprem, muito embora, redemoinhos de desvalrados ventos; dancem em sua sarabanda as folhas secas das preocupações passadas; e se aspire em lufadas de saudade a memória de todos aqueles que, desinteressadamente, lhe emprestaram o melhor dos seus concursos — ante a projecção do acontecimento vivido, atrevo-me a pedir que floresça e se entrelabra, em perpetuo perfume, a excelência do anseio que lhe mantém a unidade e lhe proporcionou chegar à idade soalheira e doirada dos cincoenta anos, sem a preocupação de arrancar os seus cabelos brancos».

No final foi muito aplaudido. A abertura da sessão foi feita pelo antigo e estimado caçador sr. Alberto Costa, que teve para todos os presentes e dum modo especial para o Presidente do Município e para o orador oficial da sessão palavras de apreço e de reconhecimento.

No final da interessante palestra o sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, ao agradecer a honra que lhe foi conferida, também felicitou os promotores daquela festa e bem assim o seu orador pelo brilho que à mesma imprimira.

Confie os seus trabalhos à Tipografia IDEAL, na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. 4381.

RUA DA RAÍNSA  
GUIMARÃES

# OS LIVROS E A HISTÓRIA

Pelo Dr. José de Figueiredo Vasconcelos.

A meu filho António Carlos.

XXII

Desde os tempos antigos se emprega o termo história para designar toda a informação ou investigação de factos organizados num saber coerente. Aristóteles não se esqueceu de a opor à ciência teórica, empregando-a no estudo da natureza e em especial no estudo das estruturas, dos hábitos e da morfologia dos animais e das plantas. E assim se constituiu a História Natural, abrangendo com ela todos os conhecimentos relativos ao homem, à terra e a tudo o que nela existe. Lembremo-nos da Naturalis História de Plínio (23-79), da Histoire naturelle des animaux de Buffon (1707-1788) e da Histoire naturelle des animaux sans vertèbres de Lamarck (1744-1829) que constituem marcos miliários na descrição das espécies animais. Já Bacon (1561-1626), ao tratar da classificação e das lacunas das ciências, no livro publicado em 1621 — De dignitate et augmentis scientiarum, relaciona a história com a memória, exprimindo assim a sua afinidade com a experiência e com todos os fenómenos a ela atinentes.

Na base da história estão, pois, os factos, e por isso o matemático Cournot (1801-1877) considera-a, na sua acepção mais lata, incorporando nela todo o saber positivo resultante do exame das coisas e dos seus antecedentes.

Contudo, o facto histórico é o facto único, individualizado; não se repete, não obedece a leis inflexíveis. Diferencia-se do facto científico por estar circunscrito ao tempo e ao espaço. A história é, segundo essa ordem de ideias, a compreensão do passado, a análise dos factos humanos, o encadeamento lógico dos acontecimentos integrados num conjunto social e numa época determinada. E os historiadores desde Heródoto (484-425 A. C.) assim o entenderam. Todos os factos, em que o homem deixa assinalada a sua passagem, são considerados sob certos aspectos: há a história das ciências, das letras, dos costumes, das artes, das instituições, dos povos, etc.

O objecto da história é sempre considerado *sub specie individualitatis*. O historiador não pode imitar o herói do romance de Wells — The time-machine: não pode voltar atrás, observar directamente as coisas pretéritas.

A história não é, pois, uma ciência de observação; baseia-se no estudo, na crítica interna e externa dos documentos, das fontes para depois poder reconstituir o passado. O seu ideal é precisar tudo o que foi, especificar como foi ou consoante escreveu Rank «*wie es denn eigentlich geschehen ist*». Fernão Lopes, o cronista, sem conhecer os modernos processos críticos, já reconhecia que o escopo do historiador é saber «*acertadamente como se passou*». Como a ciência do laboratório, a história é desinteressada, embora o significado, de que se reveste o seu estudo, seja diferente. Não ambiciona senão indagar a verdade, a exactidão histórica, sem sofismas ou paralogismos, sem insinuações ou meias palavras. Por isso, tem de pôr certos problemas: a natureza do conhecimento, a índole do facto histórico, o método, o exame do testemunho, a autenticidade e veracidade dos textos. E' profundo esse trabalho: o da heurística e da hermenêutica. E' ordenada, exaustiva essa

crítica, em que o depoimento é estudado à luz do maior rigor científico, em que a fonte é explorada com o maior escrúpulo; corresponde à experiência, na física, com todos os seus raciocínios e antecipações.

Conseguir-se-á, entretanto, saber a verdade absoluta?

Por maior perícia que se tenha na análise dos textos, por maior selecção que se faça entre os factos, por maior relação que se estabeleça entre os seres e as coisas, pode-se com afoiteza asseverar que a verdade histórica não passa de um arranjo, de uma construção da razão. Já Voltaire dizia que *les vérités historiques ne sont que des probabilités*. A verdade histórica, referida sempre ao tempo e ao condicionalismo social é, pois, uma aspiração, um ideal a que se tende. Será tanto mais aproximada da realidade quanto maior for o número de elementos seleccionados provenientes dos documentos e menor a parte de subjectivismo do historiador. Sim, o papel deste é importante, e o resultado depende do pensamento, da formação e do modo que ele imprime aos seus trabalhos. A história não consiste num conjunto de coisas soltas, num simples registo de factos e dados que o arquivista e o filólogo apura de entre a massa enorme de papéis compulsados; não é uma aglutinação ou justaposição de acontecimentos, um repertório de notícias desconexas e desordenadas; não é um somatório de datas ou notas desarticuladas. E', como disse, uma construção interior do nosso espírito, uma *einbildungskraft*, para empregar o termo alemão. E' indispensável, contudo, organizar os materiais, ordená-los, agrupá-los cronologicamente, criticá-los, interpretá-los, remontar dessas fontes aos factos, às ideias, estabelecer o nexo inteligível das coisas, descobrir as relações e os conspectos gerais, a nítida interdependência das causas e dos efeitos, formar enfim as sínteses claras, cheias de vida e de significado e não esquemas hirtos, áridos ou análises, secas, fastidiosas.

(Continua sob o mesmo tema no próximo n.º)

## O Tenente Mota Freitas é hoje homenageado

O nosso prezado amigo sr. Tenente José Maria da Mota Freitas, distinto 2.º Comandante do Batalhão da G. N. R. de Vila Real, recebe hoje, na cidade do Porto, numa brilhante cerimónia promovida para tal fim pelo Alto Comando daquela Corporação, o justo reconhecimento pelas excelentes qualidades de que é possuidor e que o tornam um oficial muito estimado e admirado por todos.

Ser-lhe-á colocada ao peito a Medalha de Ouro de Serviços Distintos, com que foi recentemente agraciado, e a qual conquistou por absoluto mérito das suas faculdades.

Satisfeitos com o sucedido, daqui lhe enviamos os nossos sinceros cumprimentos de felicitações.

## Câmara Municipal de Guimarães

Tomou posse, em Braga, no início desta semana, do cargo de vice-presidente da nossa instituição municipal, o nosso ilustre e querido conterrâneo sr. dr. Augusto Cunha, pessoa do mais distinguido relevo intelectual e social, e a quem todas as corporações deste concelho, incluindo o Município, devem os mais assinalados serviços.

Cidadão delicadíssimo e generoso, sem ambições de comando político e desejando apenas o bem da sua terra e a felicidade dos seus conterrâneos, o sr. dr. Augusto Cunha bem merece, de nós todos, o respeito e a dedicação. Muitos parabéns.

## Pro-Festas da Cidade

# Concreta certeza

Pelas informações até nós chegadas, a Comissão Executiva das Festas da Cidade já iniciou os seus canserosos trabalhos e, bem assim, a ronda inglória do pediteiro.

E' seu desejo imprimir às Festas de 1951 o maior brilho possível e, *si vero est fama*, a formal decisão tomada junto da nossa edilidade, não só veio encher de alegria os corações como espaventar a incerteza dos poucos incrédulos que possam existir adentro dos limites do Concelho.

Segundo o que nos relatam, foi por intermédio do sr. Dr. Jorge da Costa Antunes que a expressão viva do sentir dos vimezanenses se fez ouvir em beleza perfeita que não envergonha ou deprime...

A sua voz ergueu-se em intermínio de novidade e soube maravilhar pelo que a sua condição de vimezanense, preso pelos laços do coração, simboliza de dedicação profunda e sincera tributada à Terra-Mãe de Portugal.

Falou e disse bem. Honrou-se e compreendeu melhor a vontade latejante da população de Guimarães. As Festas da Cidade obtiveram o mesmo esplendor e brilho fulgurante dos anos anteriores, com a particularidade de serem consideradas a 1.ª fase das Comemorações do 1.º Centenário da elevação de Guimarães à categoria de Cidade.

Haverá, portanto, a par das «Gualterianas», propriamente ditas, outros números que engrinaldarão essas festividades e com a realização dos quais estamos inteiramente de acordo, pelo que podem resultar de réclame às nossas festas maiores.

Parabéns ao sr. Dr. Jorge da Costa Antunes, pela nítida noção do papel que desempenha adentro da Comissão Executiva das Festas.

\* \* \*

Muito se tem falado no que deverão ser os cartazes anunciadores das nossas Festas. Há alguns que os desejam «festeirinhos» e muitos há, também, que os julgam dever ser dignos das comemorações que vão realizar-se.

A acreditar no que pensa fazer-se, no presente ano, somos de opinião que esses cartazes terão de ser elaborados e desenhados, para um concurso público, podendo os 3 primeiros classificados servir de trabalho proveitoso para os três anos de festas em decurso.

Não faltarão, no nosso País, artistas de requintada sensibilidade estética que se prontifiquem a ennobrecer a sua reputação pelo concurso pres-

\* \* \*

Visitaram na quinta-feira última, os Museus e Monumentos de Guimarães, as alunas do Instituto de Odiveias, acompanhadas pelo sr. Vice-Presidente da Câmara, pela sua directora e professoras. No dia imediato, visitaram Guimarães os alunos finalistas do Liceu D. João 3.º, de Coimbra, que eram acompanhados pelo seu ilustre Professor e grande amigo desta cidade, sr. dr. Manuel Ferreira da Costa.

## AINDA A MORTE

### do PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Por iniciativa da Mesa da Conferência do SS.º Sacramento da Oliveira, foi rezada no dia 2 naquele templo paroquial, às 9 horas, uma missa em sufrágio da alma do Senhor Marechal Carmona, acto que registou a assistência das Autoridades locais e de numerosas pessoas de representação, assim como Sindicatos e outras Corporações com os seus estandartes.

Também no templo da Misericórdia foi celebrada na semana passada uma missa, por alma do Chefe do Estado, mandada celebrar pelo Director Escolar do Distrito. Assistiram ao acto muitos professores e centenas de crianças das escolas primárias da Cidade.

Mesão-Frio — No dia 28, foi celebrada na igreja desta freguesia, uma missa pela alma do falecido Sr. Marechal Carmona.

A ela assistiram as numerosas crianças da Escola, com as suas professoras, autoridades locais e grande número de pessoas.

Depois do piedoso acto, os assistentes dirigiram-se com as crianças para a Escola, onde o Rev. sr. P.º João de Oliveira, Abade da freguesia, com a sua eloquência conhecida, fez a lição de moral subordinando-a ao ilustre Chefe, que a nação perdeu, apontando S. Ex.º como modelo de qualidades morais e cívicas, que as crianças deviam imitar.

Rematou a significativa homenagem com a distribuição de algumas

# FUTEBOL

## Vitória, O. Académica, O.

No passado domingo jogouse na «Amorosa» o último desafio oficial desta época futebolística disputado em Guimarães. A contenda decidia a passagem à ronda seguinte — meias-finais — da «Taça de Portugal».

O Vitória, tendo por antagonista a Académica, procurou durante todo o encontro anular a vantagem de dois tentos, com que os estudantes entravam em campo.

Não o conseguiu, em parte devido à ineficácia dos seus avançados no finalizar das incursões feitas até à grande área dos estudantes, em parte, ainda, porque estes adoptaram, neste desafio, uma toada defensiva que lhes proporcionou o resultado desejado.

Durante todo o encontro o Vitória manteve o comando, sobretudo nos primeiros 45 minutos, em que os seus defesas dominavam os atacantes adversários a meio campo.

No segundo tempo, o Vitória continuou na mesma carbonação, se bem que os estudantes fizessem nesta 2.ª parte algumas fugidas perigosas pela rapidez, e porque alguns jogadores vimarrenses acusavam os efeitos da velocidade imposta ao jogo durante o 1.º tempo.

A atestar o domínio territorial exercido pelo Vitória, está o facto da Académica ter sofrido 11 cantos, contra 2 dos nossos representantes.

O desafio que terminou com um empate a 0 bolas, foi agradável de seguir, pois ambos os grupos se empregaram na luta com o máximo ardor, não excedendo contudo o limite imposto pelas Leis.

Na Académica, destacou-se toda a sua defesa e meia-defesa, com realce para Capela, Melo, Torres e Duarte, na linha dianteira.

No Vitória todos lutaram afincadamente, à excepção de Alcino, que está sem vivacidade e rapidez, sendo justo salientar: Costa, Cerqueira e Magalhães, que fez um jogo como não víamos há bastante tempo, e Rebelo que dominou em todos os pormenores físico-técnicos o seu antigo adversário de selecção Azeredo.

O árbitro sr. Evaristo Santos, de Setúbal, que pela 1.ª vez vimos actuar, realizou um trabalho incerto e inferior nos julgamentos.

No golo invalidado, que, a contar, poderia abrir o caminho ao triunfo dos locais, acertou, pois Alcino meteu a mão à bola.

Os grupos alinharam: *Académica* — Capela, Branco, Torres e Melo; Eduardo Santos e Azeredo; Duarte, Gil, Macedo, Nana e Bentes. *Vitória* — Silva, Costa, Cerqueira e Vieira; Magalhães e Matias; Franclim, Rebelo, José Mota, Armindo e Alcino.

Há fases na vida futebolística dos jogadores que ficam para sempre em sua memória. E, Cerqueira, pode orgulhar-se do facto de ter pontapeado uma bola com um golpe de tesoura quando esta parecia transportar a linha de balisa, a uma altura a que nem todos chegam com a cabeça. Extraordinário *viraço* — como se diz em gíria desportiva — este em que Cerqueira revelou ânimo e confiança em suas notáveis faculdades, que só atletas de temperamento são capazes de possuir.

J. Herlander.

### A Rua de Santa Maria

O estado indecoroso em que se encontra esta artéria cidadina merece severos reparos.

Tendo-se tentado fazer daquela rua uma artéria que, aos olhos do forasteiro, se apresentasse como brinquinho-ornamental do que Guimarães valeu na antiguidade, em nossos dias se constata que aquela rua se encontra em tão lastimoso estado de conservação e higiene que, praticamente, se torna quase impossível a uma pessoa limpa realizar por ali o seu trânsito.

Nem higiene, nem piso recomendável... e um cheiro de causar náuseas.

# DOS LIVROS

### A VIDA GRANDIOSA DO CONDESTÁVEL = por Mário Domingues.

Mário Domingues, que tem sido, como romancista e novelista, um criador brilhante de conflitos e de figuras, entrou com o seu último livro, «A vida grandiosa do Condestável», no domínio perigoso e difícil da História, buscando precisamente uma das figuras e uma das épocas mais divulgadas. Pretendeu dar-nos, como a leitura do livro revela, não o vulgar somatório de datas, de episódios, de citações e documentos, mas a interpretação da figura de Nun'Alvares num plano de humanidade e de compreensão. Alcançou plenamente o seu objectivo, pois o seu Condestável adquire nessas trezentas páginas de prosa tersa, escoreta e animada, um fulgor novo.

A época tão agitada que abrangemos os reinados de D. Fernando e de D. João I encontrou em Mário Domingues — ou não fosse ele um jornalista de garra — o historiografo compreensivo e ardente. Vive-se, na leitura, esse ambiente de intrigas, lutas, aleivosias e heroísmos que vai do período dominador de Leonor Teles até à morte do Condestável. Toma-nos a emoção, por mais conhecedores que sejamos daquela época, vindo desfilar, animados pela penha fulgurante de Mário Domingues, os homens que pretenderam entregar Portugal aos castelhanos e os que, num verdadeiro prodígio de fé e de vontade, salvaram e fortaleceram a independência nacional. Mas, de todos eles — é Nun'Alvares Pereira quem está sempre presente nas suas audácias salvadoras, na tenacidade, no valor, no heroísmo e, por fim, nos arrochos místicos que eram, afinal, o complemento lógico da sua fé, ao julgar-se, na defesa da Pátria, o braço de Deus.

É um belo livro o que Mário Domingues escreveu. A edição, bem apresentada e com artística capa, é da Livraria Romano Torres, de Lisboa.

### Os Carrejões

Depois da legião dos engraxadores que, maltrapilhadamente, foram autorizados a exercer a sua profissão nas duas melhores praças de Guimarães, surge-nos também a dos carrejões que, encostados à antiga muralha da Torre da Alfândega ou à Casa dos *Enxovais*, nos mimoseiam com a sua indecorosa indumentária e palavrões obscenos.

Julgamos ter sido o nosso prezado colega local *Comércio de Guimarães* — quem ergueu primeiro a voz sobre tão degradante como indecorosa presença.

Porém, as orelhas fecharam-se em «ouvidos de mercador».

Apesar desse justíssimo reparo, lá continuam a vociferar e a impedir o trânsito os *Catininhos*, os *Pegas*, os *Joões* e os *Uvas* como se isto constituísse uma boa recomendação.

Até quando, meu Deus!

### TORNEIO DE TIRO NOS POMBOS

Promovido pelo Club Industrial do Pevidém, realizou-se no domingo o anunciado Torneio de Tiro aos Pombos para a disputa da «Taça Primavera», que teve o concurso de muitos praticantes desta modalidade desportiva.

Com grande mérito foi vencedor da prova o representante do Club de Caçadores do Porto sr. Albino Carneiro, classificando-se posteriormente Domingos Carneiro, do mesmo Club e José Marques Rodrigues, do C. I. do Pevidém.

A assistência ao torneio foi numerosa.

### SENHORA

Sem encargos de família, boa apresentação, para dirigir serviços de ordem doméstica, na Cidade, interna, precisa-se.

Carta com referências e habilitações, à Redacção e H.

# IMPrensa

### «Correio do Minho»

Este nosso prezado colega bracarense, completou, no dia 3, o seu 24.º ano de existência, motivo por que felicitamos o seu Director e todos quantos ali trabalham, desejando muitas prosperidades.

### «Maria da Fonte»

Depois de algumas semanas de intervalo, reapareceu este nosso prezado colega que se publica na Póvoa de Lanhoso e que agora é dirigido pelo sr. Anibal de Magalhães, sendo proprietário o sr. Armando Eurico de Carvalho.

Desejamos-lhe longa vida.

### «Jornal de Famalicão»

Completo mais um ano de existência este nosso colega que se publica em Famalicão e é dirigido pelo nosso camarada sr. Rebelo de Mesquita, tendo publicado, para solenizar tal acontecimento, um número especial com variada colaboração.

As nossas felicitações.

# Os Caleiros

Durante o longo inverno que sofremos, todos pudemos verificar que inúmeros prédios cidadãos tinham os caleiros dos seus telhados rotos e que o peão se via na necessidade de saltar fora dos passeios para não ser colhido de surpresa com «banhos de chuva».

Há-os, por aí, que são verdadeiras torneiras de rega... — Por que razão não há-de aproveitar-se o tempo favônio desta prometedor Primavera para que o município imponha aos respeitáveis senhorios o arranjo e a limpeza desses caleiros — alguns capazes de produzirem até arroz de sequeiro?

Julga-se esta medida da maior conveniência e de grande utilidade pelo que representa de limpeza e asseio cidadãos.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Arcebispo Primaz — *Passou ontem o aniversário natalício de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo Primaz, a quem «Notícias de Guimarães» apresenta seus respetivos cumprimentos.*

Fizeram e fazem anos:

No dia 2, a sr.ª D. Maria da Conceição e Silva Carvalho e a sr.ª D. Maria Beatriz Cardoso Barros de Magalhães de Araújo Queiroz da Rocha Reis; no dia 9, a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Fernandes e o menino Vitor Manuel, filho do nosso estimado conterrâneo e amigo sr. João Pereira de Freitas Pires, residente em Lisboa; no dia 10, o nosso querido amigo e ilustre Oficial da Armada sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão e os também nossos prezados amigos srs. Amadeu da Costa Carvalho, Manuel José Mendes da Costa Guimarães e Matias Faria da Silva, das Taipas; no dia 11, o menino José Torcato, filho do nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. Dr. Américo Durão e os nossos prezados amigos sr. Luís Gonzaga Pereira e sr.ª D. Adelaide de Oliveira Freitas; no dia 12, a menina Aurélia Gonçalves de Freitas e os nossos prezados amigos srs. Joviano Ramos Camião e Alberto da Cunha e Castro; no dia 14, o nosso amigo sr. Manuel Pereira de Freitas Cosme.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completo 4 risonhas primaveras no passado dia 4, a menina

# MALHAS AHCOR

DE Rita da Silva Rocha

Execução perfeita de todos os artigos de malhas para homem, senhora e criança em lãs nacionais e estrangeiras.

LARGO DO TROVADOR, 6 (Parque Infantil) 195 GUIMARÃES

Ana da Costa Baptista, filha do sr. Albino da Costa Ribeiro.

### Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade, tendo-nos dado o prazer de sua visita a sr.ª D. Maria d'Ascenção Fernandes da Silva Braga, do Porto.

— Esteve para Monsul, de onde já regressou, o ilustre Director do Internato Municipal e nosso querido amigo sr. P.ª José Carlos Simões de Almeida.

— Cumprimentamos há dias nesta cidade o ilustre oficial da Armada e nosso querido amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

— Regressaram de Lisboa os nossos bons amigos srs. Bráulio Teixeira Carneiro, António Alberto Pimenta Machado e José Maria Machado Vaz.

— Em viagem de negócios partiu para a Alemanha o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José Machado Teixeira.

— Cumprimentamos nesta cidade onde esteve acompanhado de sua esposa o nosso prezado amigo e ilustre Director do «Jornal de Notícias» sr. M. Pacheco de Miranda.

— Partiu para a Suíça o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Manuel da Silva Carvalho.

— Esteve nesta cidade onde veio, assim como a distinta professora sr.ª D. Raquel Branco, acompanhar os alunos do Liceu de D. João III, de Coimbra, em viagem de estudo, o nosso querido amigo e ilustre professor do mesmo estabelecimento de ensino, sr. Dr. Manuel Ferreira da Costa, que teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos.

Na sua passagem por esta cidade, onde já desempenhou e com elevado apuro as funções de professor do Liceu, o sr. Dr. Ferreira da Costa, que conta em Guimarães grande número de simpatias, foi cumprimentado por muitos dos seus amigos.

Muito nos penhorou a sua visita, que nos apraz agradecer.

— Esteve em Guimarães o ilustre Juiz de Direito da Póvoa de Lanhoso sr. Dr. Alberto Pita da Costa.

— Esteve em Guimarães, tendo regressado a Lisboa o nosso prezado amigo sr. João Pereira dos Santos.

— Com sua esposa tem estado nesta cidade o nosso bom amigo sr. Eduardo Pizarro d'Almeida.

— Acompanhado de sua esposa parte hoje para uma viagem de recreio à França, Bélgica, Holanda e Inglaterra, o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. Bonfim Martins Gomes.

### Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Antónia Cardoso Barros de Magalhães de Araújo Queiroz Rocha Reis de Abreu Coutinho, esposa do sr. D. Pedro de Abreu Calheiros de Noronha Lobo Machado de Melo e Sampaio Pereira Coutinho (Paço Vitorino), e nora dos srs. Condes de Paço de Vitorino. Parabéns.

### Baptizados

Na Sé Catedral de Silva Porto, recebeu as águas baptismas, no passado dia 22 de Abril, o primogénito do sr. António Luis Ribeiro Fernandes e da nossa conterrânea sr.ª D. Maria de Lourdes Mendes Simões Fernandes, netinho do nosso prezado amigo sr. Torcato Mendes Simões e de sua esposa a sr.ª D. Maria Cândida Mendes Simões. Celebrou o acto religioso S. Ex.ª Rev.ª o sr. D. Ildefonso dos Santos Silva, venerando Bispo daquela Diocese e amigo dos avós do neófito, e serviram de padrinhos o Rev. P.ª João Manuel Mendes Simões, secretário de S. Ex.ª Rev.ª e, por procuração, a avó materna. O neófito recebeu o nome de Carlos Manuel.

### Doentes

Foi submetida a uma intervenção cirúrgica, encontrando-se já quase completamente restabelecida, a esposa do nosso prezado amigo sr. António Faria Martins Leite.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. P.ª Gaspar Nunes.

— No Porto, onde reside, tem passado doente a nossa ilustre colaboradora sr.ª D. Aurora Jardim.

Aos doentes desejamos completo restabelecimento.

# Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 e 21,30 HORAS  
APRESENTA

Uma obra-prima da cinematografia inglesa que é um espectáculo sem par na história do cinema!

## As Aventuras de OLIVER TWIST

(Uma novela de Charles Dickens) com

Robert Newton - Alec Guinness.  
Um filme profundamente humano!

TERÇA-FEIRA, ÀS 21,30 HORAS  
Um dos mais apaixonantes dramas de amor!

## A GRANDE PAIXÃO

com

Wanda Hendrix - Claud Rains.  
A voz do imortal CARUSO em: «O Sole Mio», «La Donna e Mobile», «O Paraíso», etc.

A música apaixonou-a... E essa paixão deu-lhe amor!

QUINTA-FEIRA, ÀS 21,30 HORAS  
CANTINFLAS em

## O Super Sábio

Uma das melhores farsas de CANTINFLAS!

SÁBADO, ÀS 21,30 HORAS 190  
EM SESSÃO POPULAR

## Os Aventureros do Deserto

MARINHEIROS À FORÇA

## OS CABELOS E O BIGODE BRANCO BRITAM VELHICE

A LOÇÃO COLÓNIA «MIN-HOR» em 10 a 15 dias, discretamente, sem ninguém perceber, faz dos seus cabelos grisalhos ou brancos, cabelos jovens — como eram dantes.

## “MIN-HÓR”

encontra-se na Farmácia de Sá da Bandeira e na Drogeria Castilho, ambas na rua de Sá da Bandeira

PORTO 189  
ABSOLUTAMENTE INOPENSIVA

### Diversas Notícias

#### Uma Festa na «Pensão da Montanha» na Penha

No pretérito domingo esteve em festa a modelar Pensão da Montanha, da Penha, de que é proprietário o sr. Joaquim da Silva que naquele dia e para solenizar a inauguração da temporada, ofereceu aos seus hóspedes e amigos um magnífico almoço, durante o qual se trocaram amistosos brindes, tendo sido postas em merecido destaque as qualidades de lhanza do hospedeiro a quem todos desejam as maiores venturas.

Ao almoço seguiu-se um animado chá dançante, que esteve abrilhantado por uma orquestra do Porto, tendo tomado parte na interessante festa muitas famílias desta cidade, do Porto e de Braga.

Durante a animada reunião familiar, que se prolongou até ao fim da tarde, predominou sempre a mais comunicativa alegria.

O Sr. Joaquim da Silva, que menciona repetir aquelas reuniões dançantes, durante a época de verão, principalmente aos domingos, foi felicitado pela sua iniciativa que, oxalá, vejamos coroada de bom êxito.

#### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do «Laboratório Hórus», ao L. do Toural.

#### Curso de aperfeiçoamento

No decorrer deste mês realiza-se nesta cidade um curso de aperfeiçoamento e actuação pedagógica, para todos os professores de ensino primário.

Foram já distribuídos os temas a desenvolver nesse curso.

Atenta a importância do assunto a tratar e a competência dos oradores, é de esperar ótimos resultados na luta travada contra o analfabetismo.

# ESPECTÁCULO BENEFICENTE

a favor duma Colónia Balnear Infantil

No passado dia 28 de Abril, no Teatro Jordão, teve lugar uma récita beneficente, promovida pelas filiações da J. I. C. F., a favor duma colónia balnear infantil, que registou uma grande enchente de público.

A primeira parte foi preenchida com a representação do drama em 2 actos «As Mães», da autoria do saudoso vimaranense, P.ª Gaspar Roriz, em que tiveram papeis de relevo as meninas Maria José Gonçalves e Francisca Castro Ferreira.

Seguiu-se-lhe um lindo número de variedades da autoria do sr. Dr. Abílio de Mesquita, com lindíssimas músicas do ilustrado Professor do nosso Liceu, sr. Filinto Nina, que, a par do seu sentido regional e coreográfico, constituiu o «brinquinho» daquele sarau.

«Do nascer ao pôr do sol» — assim se intitula este acto de variedades —, é uma composição alacre e bizarra que bem mereceu os fatos aplausos que teve.

No final do espectáculo, o público exigiu a presença do sr. Dr. A. Costa e Filinto Nina, no palco, aos quais tributou uma grande manifestação de apreço e simpatia.

Parabéns à J. I. C. F. pelo êxito alcançado e intenção posta na realização daquela linda festa.

Dirigiu a orquestra o sr. Filinto Nina.

### RECITAL

Eurico Tomás de Lima

Na noite de 16 do corrente, reaparecerá ao público de Guimarães, no Salão de Festas do Teatro Jordão, o pianista-compositor Eurico Tomás de Lima.

O programa é o seguinte:

Primeira parte — «Fantasia à memória de Chopin» e «Variações Vimarrenses», de Eurico Tomás de Lima.

Segunda parte — Compositores brasileiros — «Serenata diabólica», de Barrozo Netto, «Valsa», de Francisco Mignone, «Polichinelos», de Villa-Lobos, «A Lenda do Boto», de Laura de Figueiredo, «Dança Negra», de Camargo Guarnieri, «Pica-Pau», de Carmen de Vasconcelos, e «Jongo», de Lorenzo Fernandez.

Terceira parte — «S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas», de Liszt, «Polaca» em lá bensol (Heróica), de Chopin e «6.ª Rapsódia Hungara», de Liszt.

### Ação Artística de Guimarães

Está devida e distintamente instalada, no átrio do Museu de Alberto Sampaio, a grade de ferro forjado, com o carácter das realizações europeias do século XIII, que fica constituindo o anteparo daquela nobre fundação vimaranense. Tudo foi obra, ali, de filhos de Guimarães, na concepção, no desenho, na realização metálica e, inclusivé, na pintura, que se deve, nesta delicada particularidade, ao mestre João da Mota.

Louvores sejam dados à actual vereação municipal, à qual se fica patrióticamente devendo a possibilidade de realização de semelhante e excepcional obra de Arte.

peças de vestuário, às crianças mais assíduas às actividades da Mocidade Portuguesa, em sufrágio do finado.

## BILHETE POSTAL

### «Go i fa'choi!»

Ano Novo chinês; ar festivo em todas as caras, de resto normalmente risonhas; papéis encarnados, — sinal de alegria — colados em profusão sobre os taipais das portas e vitrinas, ora, e durante três dias, no mínimo, fechadas.

Todos os chineses parecem gordos, — pelo menos de corpo —; cumprimentam-se a ambas as mãos com repetidas e enérgicas zumbaias, semelhante formigas chocando-se; trocam pequeninos envelopes, também vermelhos, contendo dinheiro e logo se despedem. «Go i fa'choi!» é o «slogán» do momento. Embora as festas não coincidam com as nossas, por isso que os chineses dividem o ano em doze meses de vinte e nove dias, alternando-os com o ano de treze meses, também não somos diferentes ao seu ambiente; ou não se tratasse de festa.

A passagem do Ano Chinês não se limita a um só dia; vai de três a nove, durante os quais se dão completamente ao descanso, ao jogo, às visitas aos parentes e amigos, confraternizando à volta das suas características mesas redondas, articuladas, bem fornidas de bons petiscos.

O estampido dos «panchões» é contínuo, acabando por se notar, unicamente, o seu silêncio, aliás raríssimo.

A ilusão da geral gordura dos chineses, resulta da circunstância de todos procurarem nestes dias usar o seu traje tradicional — a *cabaia* — não se limitando a uma, mas a cinco ou seis, e algumas delas forradas de peles!

E' curioso que, os de facto nutridos, nestes dias trouxeram-me ao pensamento, sabe Deus porque estranho reflexo, os sapos das nossas hortas...

Em todas as casas, pivetes — delgadas varinhas, cobertas de qualquer substância aromática, que arde mui lentamente e sem chama —; lamparinas e papéis votivos são queimados, honrando os deuses.

Na primeira sala, (este meu generalizar, não é exagero, creiam) mesas redondas ostentam, com maior ou menor abundância, grande variedade de frutos, logo renovados após o seu consumo pelos amigos, conhecidos, e até desconhecidos, como se passou comigo.

Nas ruas o movimento, normalmente intenso, é agora ondulante, tal a afluência de forasteiros, na sua quase totalidade chineses.

Os restaurantes abarrotando e animados pela presença cativa das «coquettes» «pipia-chais». Estas, qual borboletas em graciosos voos, ora se espalham pelas mesas sempre e diferentemente cheias, ora reunidas, em gárrulas gargalhadas, comentam, possivelmente, a generosidade dos clientes ou amigos, que elas tratam de «panguiaus».

Anos atrás as ruas apareciam coalhadas de bancas do «Tai» ou «Siu», espécie de roleta com dados; hoje tal é proibido; porém, o monopolizador do jogo, aqui, tem nesta época, trinta bancas de «Tai» ou «Siu», ou «Glú-glú», como onomatopaicamente ele é correntemente nomeado, talvez pelo ruído que os dados fazem dentro da redoma de vidro, onde encerrados jazem, até que em nova jogada o empregado, para esse fim pago, os agite, provocando então um ruído parecido, de facto, com «glú-glú»; além destas, mais vinte e três de «Fan-Tan». Em torno dessas compridas mesas, vemos dezenas de pessoas, algumas distraídas, outras angustiadas, outras ainda sorridentes,

seguindo mais ou menos longinquamente a sucessão dos resultados da sorte.

De raro em raro lá surge uma crise de histerismo, ante algum bafejante sucesso; mais raramente ainda, alguém sobe ao último andar do edifício mais alto do Império, — Hotel Central — colmeia de prazeres, alegres mas ruinosamente pagos, e se deixam estatelar no cimento da rua, de uma altura de 14 andares!

Para estes cessou, finalmente, o estridente retinir das campainhas das salas de jogo. Uns andares mais abaixo, o ofuscante revêrbero da luz na lustrosa careca dos «croupiers», a falsa visão das fementidas promessas nos sorrisos pagos das «pipia-chais», contratadas do «cabaret», também o mais alto do Império, pois está aberto no oitavo andar deste grandioso gigante, que à porta se chama «Golden Gate» — restaurante. No primeiro andar «golden city» — restaurante, café e salas de jogo, e, finalmente, no conjunto «Hotel Central», que, com o tresloucado gesto daquele desgraçado, perdeu a oportunidade de cobrar a sua conta, o que de resto em nada o afectará; ele lá o deixou...

E ao cabo, Lee Pong não foi encontrado: sei-o no hospital...

Macau, 7-3-51.

António de Vasconcelos Cardoso.  
(Expedicionário)

### «A CONSTRUTORA VIMARANENSE»

S. C. R. L.

No passado domingo, 29 de Abril, na sua sede provisória, sita à Rua Gil Vicente, desta cidade, no edifício da «Associação Astística Vimaranesa», teve lugar a assembleia geral dos accionistas desta sociedade cooperativa, para promover a eleição dos seus corpos gerentes para o biénio de 1951-1952.

Presidiu a esta sessão o sr. Dr. Fernando Pizarro de Almeida, secretariado pelos srs. Luis Filipe Coelho e Alberto José Fernandes, a convite do antigo Presidente da Comissão Administrativa, sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

Realizado este acto por aclamação, os resultados da eleição foram os seguintes:

**Assembleia Geral**, (efectivos), Presidente, Dr. Fernando Pizarro de Almeida; 1.º Secretário, Luis Filipe Gonçalves Coelho; 2.º Secretário, Augusto de Magalhães.

**Assembleia Geral**, (substitutos), Presidente, António Luis de Bastos Pina; 1.º Secretário, Francisco Pereira da Costa; 2.º Secretário, Domingos Pereira de Sousa Vinagreiro.

**Direcção**, (efectivos), Presidente, Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz; Secretário, António Rodrigues de Oliveira; Tesoureiro, Alípio Salazar Leitão; Vogais, Avelino da Silva e Carlos Alberto Cardoso.

**Direcção**, (substitutos), Presidente, José Soares Barbosa de Oliveira; Secretário, Manuel de Almeida Barreira; Tesoureiro, David Isac Pinto; Vogais, José Alves e António de Macedo.

**Conselho Fiscal**, (efectivos) Presidente, Luis Mendes Lopes Cardoso; Secretário, Antonino Dias Pinto de Castro; Relator, Torcato Mendes Simões.

**Conselho Fiscal**, (substitutos), Presidente, João de Freitas Barbosa de Oliveira; Secretário, Alberto José Fernandes; Relator, Rodrigo Fernandes Abreu.

Após a proclamação dos novos corpos gerentes, foi convidado o sócio n.º 11, sr. João de Oliveira Coutinho, a promover a construção do seu prédio que é, também, a primeira que esta Sociedade Cooperativa — constituída exclusivamente por vimaranenses de boa fé —, leva a efeito no pequeno espaço de tempo da sua existência.

Aos empossados, as nossas sinceras e efusivas saudações com os votos de louvor por mais este passo dado em favor do problema de habitação, na nossa Terra.

## CASAS

Seja sócio da Cooperativa «O LAR FAMILIAR» para ter, depois de decorrido algum tempo, com um pouco de esforço, uma casa SUA que pode, por morte ou invalidez e por uma taxa insignificante, deixar aos herdeiros, sem encargos.

Peça informações na sua Agência, no Largo 28 de Maio, 54, Telefone, 4229, nesta cidade. 188

## Impressões

### e Comentários

Meu caro amigo

Muito me alegrou a notícia que me deste sobre a muito feliz e muito simpática iniciativa que tiveste de organizar na tua freguesia a «Liga de Protecção aos Animais» e muito principalmente por da mesma fazerem parte o Rev. Pároco, assim como o actual Professor.

Com esses dois elementos, sem desprimor para qualquer dos outros, estou convencido de que essa iniciativa produzirá o fruto desejado, isto é, que, de futuro, os animais não serão maltratados na tua freguesia, como, infelizmente, acontece em muitas outras.

Por outro lado, as próprias crianças que frequentam a Escola — e que, segundo me dizes, passam a fazer parte da referida «Liga» — sentir-se-ão estimuladas com esse facto e não só principiaram a interessar-se pela protecção aos animais, como também procurarão evitar que outros, ainda fora da idade escolar, pratiquem actos de requintada malvadez, sobretudo no que se refere à destruição dos ninhos, no que muitas sentem grande satisfação. Sobre este ponto de vista, eu sempre me tenho revoltado contra a negligência de certos educadores perante esse repugnante crime da destruição dos ninhos das avezinhas, visto que eles representam pequeninos lares nos quais a ternura, o carinho e o amor paternais constituem um ambiente perfumado com o aroma da mesma felicidade que nós, seres superiores, desejamos ter nos nossos.

Como vês, meu caro amigo, a tua ideia só louvores merece e oxalá que em outras freguesias apareça alguém a seguir o teu exemplo. O sentimento humano não se deve manifestar, apenas, através dos nossos deveres para com os nossos semelhantes, mas sim, igualmente, através da forma como tratarmos os animais, que, apesar de serem seres inferiores, nem por isso deixam de ser dignos da nossa protecção, como, aliás, o deseja e ordena o próprio Governo da Nação através das leis que a tal respeito se encontram em vigor.

Felicito-te, pois, pela nobreza dos teus sentimentos. Abraça-te o teu amigo dedicado.

Guimarães, 19-IV-1951.

A.

## CARTA DAS TAIPAS

Na despedida...

**Caldas das Taipas, 27** — Realizou-se há dias, na Pensão Vilas, oferecido pela Direcção do Turismo Hoquei Clube, um jantar de homenagem e despedida ao exímio jogador do mesmo, sr. Alberto da Costa Marques, que em breves dias ia afastar-se para terras de Santa Cruz.

A ele assistiram os seus corpos directivos assim como todos os componentes da valorosa equipe e bastantes amigos e admiradores do homenageado que haviam sido convidados, excepção feita a alguns, muito poucos, que não puderam comparecer por motivos imperiosos, mas que, associando-se àquela homenagem, justificaram a sua falta por meio de cartas e telegramas.

A' hora marcada principiou o repasto que decorreu num ambiente da melhor camaradagem, brindando ao *champaigne* em primeiro lugar o sr. José de Oliveira, ilustre Presidente da Junta desta freguesia, que, como sempre, produziu uma brilhante peça oratória de fino recorte literário, referindo-se em termos encomiásticos à notável acção da Junta de Turismo a que preside o sr. José Rosas Guimarães, com a prestimosa colaboração dos srs. dr. Augusto M. Dias de Castro, A. Ferreira Manso, Augusto Rodrigues e Custódio de Oliveira, seguindo-se-lhe o sr. António Sampaio Ferreira depois de outras considerações disse ser tal o amor que o homenageado nutre por aquela modalidade de desporto que o tornaria capaz de, no Brasil, fundar uma

## Daqui não saio...

O Guimarães, o teu progresso, a tua vida é toda a nossa aspiração...

Quando o saudoso Padre Gaspar Roriz, num vivo entusiasmo, repleto de amor pela Terra Amada, fez vibrar a sua lira, para, num hino sublime, cantar os seus anseios de bairrista fervoroso, ele quis exprimir, logo nos primeiros versos, a aspiração máxima do povo vimaranense — o progresso e a vida da nossa terra bendita e querida.

E este hino, tão belo, tem sido cantado, sempre, com alma, de corações ao alto, com amor e carinho, pela nossa boa gente, mas, por nosso mal, o eco da sua voz muito perto se faz ouvir.

Poderá, no entanto, afirmar-se que Guimarães não tem tido progresso e vida? Oh! Não. Guimarães tem o seu progresso e a sua vida próprios, mas no campo do Trabalho.

Neste sentido, sim, tem progredido e progredirá sempre; porém, este caminhar vitorioso deve-o, somente, à iniciativa particular. Deve-o a esse escol de homens que aqui nasceram ou para aqui vieram, com qualidades de direcção e administração do Trabalho.

Felizes as terras que possuem homens deste quilate, porque elas nunca morrerão, ainda que sejam abandonadas pelos seus tutores descuidosos.

O que seria Guimarães sem a sua indústria e, portanto, sem esses homens que a criaram, a desenvolveram e continuaram? A sua indústria é quem dá e dará público testemunho do seu progresso, do seu movimento e da sua vida florescente.

Mas, repito, isto só se deve à iniciativa desses homens que, mesmo às vezes com pouca cultura, possuem qualidades que se não podem conseguir nos bancos das escolas ou das universidades, porque são qualidades que nascem com o indivíduo e que só Deus as pode dar.

E, todavia, quantas vezes eles tão mal julgados são, até mesmo por aqueles que mais directamente recebem os benefícios provenientes do seu constante labor!

O progresso e a vida de Guimarães medem-se, pois, pelo movimento da sua indústria, pelo número de pessoas que dela vivem e pelos rendimentos com que, todos os anos, contribui para os cofres do Estado.

Mas, na próxima, continuaremos.

JOAQUIM DO VALE.

## SÉCULO XX

Uma das mais belas criações da indústria de calçado. Modelos de calçado para senhora que são um verdadeiro foco de luz e de progresso.

## SÉCULO XX

é um rigoroso exclusivo da

Sapataria LUSO 115

filial do Clube a que pertencia, pelo que lhe foi tributada uma estridente salva de palmas.

Seguiu-se-lhe o sr. Custódio de Oliveira e depois o homenageado, que, visivelmente emocionado agradeceu as palavras amigas que lhe tinham sido dirigidas.

Finalmente, quis, ainda, brincando, Zé de Oliveira prestar homenagem à imprensa nas pessoas dos seus representantes ali presentes, ao que estes responderam em silêncio.

E' que o sr. Oliveira queria conversar a mas a hora ia adiantada e não havia tempo para maçadas!

Todos foram muito aplaudidos, excepção daqueles que... não deram pio! — C.



O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

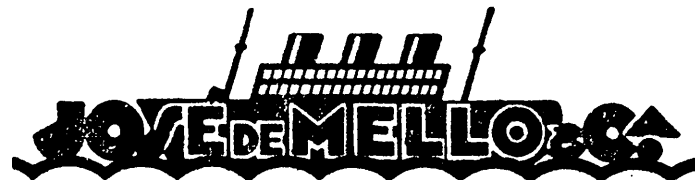
ANDA MUITO  
BRINCA MUITO  
DURA MUITO...

Peça no seu fornecedor habitual

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

**BONOMINT**  
PASTILHA DE GOMA LAXATIVA

EFICIENTE — AGRADÁVEL DE TOMAR  
Westminster Laboratories, Ltd.  
— London —

Um produto dos que honra a indústria inglesa de medicamentos. Vende-se em todas as boas Farmácias. Depositário Exclusivo RAUL VIEIRA, L.D.A — Rua da Prata, 51-3.º — LISBOA.

ª Farmácia Barbosa, de Guimarães, pede uma amostra (contra entrega deste coupon).

105

## Oferas e Procuras Aviso ao Público

**VENDE-SE** Casa de habitação com rés-do-chão e dois andares na Rua Dr. José Sampaio, 35. Aceita propostas: 160 ANIBAL DIAS PEREIRA.

**TELHA DE PRADO** USADA

Vende: Joaquim Neves Avenida Conde de Margaride GUIMARÃES 186

**Armazém** ALUGA-SE no Centro da Cidade. Falar na CAMISARIA MARTINS. 185

## TEARES

Vende-se 10, largos, manuais, devidamente condicionados, de algodão. 175 Informa nesta Redacção.

**CASA** de três andares e rez-do-chão, na Rua da Rainha, VENDE-SE. Falar a Cassimiro Soares — Largo João Franco, 12 — Guimarães.

**Aluga-se** um armazém no lugar do Proposto. Falar na Casa do Proposto.

**CASA** Vende-se o prédio sito à Rua da Rainha n.ºs 85 e 87, com rés-do-chão e 3 andares. Preço, 110.000\$00, ou pela maior oferta, convindo.

Mais esclarecimentos dão-se no mesmo prédio. 194

**Plat Ballila** Vende-se em bom estado de mecânica. Informa esta Redacção.

Eduardo Pereira Gonçalves vem por este meio participar a todas as pessoas das suas relações e ao público em geral, que acaba de abrir na Rua Capitão Alfredo Guimarães, desta cidade, um estabelecimento com sortido completo de *Mercearia, Chá, Café, Vinhos e Licores, Conservas, Massas Finais, Bolachas, Laranjadas, Cervejas, águas minerais, etc.* Antecipadamente agradece a preferência com que se dignem honrá-lo, certo de que a qualidade e preços dos seus artigos e o desejo de bem servir, justificarão essa preferência. 191

## Máquinas de costura

«HUSQVARNA» a melhor garantia.

**Motores VAP** para bicicletas

**Moto-Bombas** para regas

**PULVERIZADORES**

**Prensas**

**Alfaias agrícolas**

**AOS MELHORES PREÇOS**

L. NUNES PINTO 16  
À FEIRA DO PÃO

Sempre que V. Ex.ª precise de trabalhos tipográficos, o telefone da TIPOGRAFIA IDEAL

é o 4381.

Assinal o Notícias de Guimarães